

## POR UMA EDUCAÇÃO LIVRE, DEMOCRÁTICA E LIBERTADORA

“Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, à seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura no outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente”. (Paulo Freire, PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa).

O Fórum de EJA do Rio de Janeiro sediou e organizou o X ENEJA. Com muita disposição cuidou de cada detalhe para que o X Encontro Nacional fosse realizado com todo o zelo que a data exigia: 10 anos de instalação dos fóruns de **EJA no Brasil**. Entre as propostas de trabalho foi pensado oferecer aos educadores de Rio das Ostras, município que sediou o Encontro, oficinas temáticas a serem ministradas por delegados/as **de todo o país** que se dispusesse a esse fazer.

Nós, Zezinha e Adriana, coordenadoras pedagógicas do Projeto Sal da Terra, nos inscrevemos e organizamos, com todo cuidado, uma oficina temática com perspectiva interdisciplinar intitulada: cidadania x eleições. Preenchemos a ficha de inscrição disponibilizada no site do Fórum do Rio de Janeiro, escrevemos a ementa conforme solicitado e dedicamos várias horas de trabalho para oferecer aos educadores/as o melhor do que sabemos fazer, a partir dos quinze anos vividos em salas de aula de EJA.

Para nossa surpresa, ao chegarmos no X ENEJA, ficamos sabendo que nossa oficina havia sido “censurada” pela Secretaria de Educação do município do Rio das Ostras; supostamente por se sentir “ameaçada” diante do processo político instalado pelas eleições municipais. Na reunião com os demais “oficineiros” foi oficializada essa informação. Todos os presentes se colocaram solidários, no sentido de que, se a nossa oficina não se realizasse as demais também fossem suspensas.

Entre idas e vindas, confirmaram-se a realização de todas, inclusive a nossa. Combinou-se, então, que às dezoito horas o nosso jantar seria servido e que as dezoito e trinta horas seríamos levados à escola sede das oficinas. Às dezoito horas estávamos lá. Nada acontecia. Questionamos e, finalmente, as quinze para as dezenove horas um carro nos levou até o local. O atraso foi justificado por conta do jantar que não saiu na hora prevista e que nós jantaríamos na volta.

Chegamos à Escola. Bela, belíssima. Um cantinho físico para tudo: biblioteca, salas amplas iluminadas, banheiros, área de lazer, sala para os educadores e em cada parede a frase “Educação com amor”. Tudo nos foi apresentado. Finalmente chegamos à sala em que iríamos ministrar a oficina. A sala estava vazia. Arrumamos o material e ficamos esperando o grupo de educadores. O número informado para nós é que seriam no mínimo vinte. As horas foram passando. As quinze para as vinte horas chegaram três alunas da segunda série do ensino médio noturno. Cumprimentamo-las e perguntamos sobre suas vindas à oficina. As mesmas nos disseram que estavam ali, de certa forma, obrigadas; que estavam perdendo cinco aulas e haviam-lhes informado que deviam participar de um

evento importante - O ENEJA. Falamos para elas do ENEJA e objetivamos o nosso trabalho dizendo inclusive o público esperado, mas, que iríamos tentar adequar algumas coisas e fazer com elas assim mesmo.

Quando já estávamos organizando o processo, entraram na sala outras pessoas: algumas se apresentaram como técnicas da rede, outras como curiosas, outras como visitantes. Uma inclusive se negou a informar seu nome. Foi um momento de muita tensão para nós ministrantes. Sentindo-nos, claramente vigiadas.

A primeira parte do processo, a apresentação do grupo junto com a leitura do texto sobre o Rio das Ostras foi feita e, antes mesmo que concluíssemos uma aluna já avisou que sairia às vinte e uma horas. Outras pessoas pegaram carona na informação e se adiantaram a informar a mesma coisa. Eram quinze para as vinte e uma horas. Tomamos a decisão de encerrar a oficina na primeira parte, pois não havia mais clima, nem estímulo para prosseguir.

Todo esse relato faz parte da necessidade de se esclarecer o que de fato aconteceu e dizer da nossa indignação com todo o ocorrido. Foi, no mínimo, falta de sensibilidade dos que comandam a educação em Rio das Ostras **agirem** assim. É lamentável que se possa pensar que uma oficina, por ter como tema a relação entre cidadania e eleições, seja capaz de comprometer os objetivos eleitoreiros de uma administração num processo decisório de eleições locais. Essa atitude é denotativa da qualidade da “democracia” que se quer construir.

Lamentamos também, que a coordenação do Fórum do Rio de Janeiro, responsável pela organização do evento, e fiadora das oficinas junto aos delegados inscritos, não tenha cuidado de perto dessa organização para que o processo tivesse começo, meio e fim, atendendo ao proposto informado no site **no link** orientador do processo de construção do X ENEJA.

Não há educação sem o exercício da cidadania, da liberdade, da autonomia. Não pode haver cidadania sem sujeitos concretos!

Maria José Nascimento Moura Araújo (Zezinha)

Adriana Bastos de Oliveira.